



SEÇÃO ARTIGOS E ENSAIOS

Validação de instrumento de acompanhamento de egressos da pós-graduação *stricto sensu* na área do Serviço Social

Validation of a follow-up tool for stricto sensu graduate students in the area of Social Work

Maria Carlota de

Rezende Coelho¹

orcid.org/0000-0002-4556-5107
maria.coelho@emescam.br

Gissele Carraro¹

orcid.org/0000-0002-3143-9708
gissele.carraro@emescam.br

Janine Pereira da Silva¹

orcid.org/0000-0001-8305-6808
janine.silva@emescam.br

Recebido em: 21 set. 2020.

Aprovado em: 20 abr. 2021.

Publicado em: 01 jul. 2021.

Resumo: O objetivo do estudo foi validar um instrumento para acompanhamento de egressos de programas de pós-graduação *stricto sensu* na área do Serviço Social, realidade essa que se mantém como um desafio para todos os programas no Brasil. Trata-se de estudo de validação de conteúdo, retrospectivo e descritivo, com abordagem quanti-quantitativa, para averiguar se os itens do instrumento representam adequadamente o constructo em foco, nesse caso, o acompanhamento de egressos. As dimensões do instrumento foram categorizadas em cinco eixos: caracterização dos egressos; formação profissional; produção intelectual; atividade de ensino, pesquisa e extensão; e atividade político-organizativa, que vêm possibilitando avançar no sentido do efetivo acompanhamento dos egressos, na elaboração de estratégias para melhoria da gestão do programa e críticas reflexivas sobre o sistema de formação ao nível *stricto sensu* no Brasil. Conclui-se que a opção por validação de conteúdo foi suficiente não só para o acompanhamento de egressos como desempenho do domínio de interesse do estudo mas, também, se revelou como estratégia na corresponsabilização do corpo docente do programa nesse processo.

Palavras-chave: Estudo de validação. Educação de pós-graduação. Egresso.

Abstract: The objective of this work was to legitimize an instrument in order to supervision graduates of postgraduate programs *stricto sensu* in Social Work, whose reality is a challenge for all programs in Brazil. This is a retrospective and descriptive content validation study, with a quantitative-quantitative approach, to determine whether the items of the instrument properly represent the construct in focus, if so, the monitoring of graduates. The dimensions of the instrument were classified into five axes: characterization of graduates; professional qualification; intellectual production; teaching, research and extension activities; and political-organizational activity, allowing progress in the monitoring of graduates, in the elaboration of strategies to improve the management of the program and, in addition, in the reflexive criticisms about the training system at the *stricto sensu* level in Brazil. It may be concluded that the option for content validation, in addition to being sufficient for the monitoring of graduates as a performance of the study's domain of interest, also proved to be a strategy in the co-responsibility of the program's faculty in this process.

Keywords: Validation study. Education, graduate. Alumni.

Introdução

O acompanhamento de egressos na pós-graduação *stricto sensu* apresenta-se como compromisso científico com a qualidade do processo educacional formativo dos cursos de mestrado e doutorado, tanto de instituições de ensino superior públicas quanto instituições de ensino superior privadas. Igualmente, contém um compromisso social, porque



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil.

remete ao impacto da formação e do trabalho de pesquisa e investigação científica para a sociedade, na proposição de mecanismos e formas públicas capazes de intervir qualificadamente nos problemas do mundo presente, em níveis local, regional e nacional, visando ao atendimento de demandas e necessidades da população.

Nessa ótica, entendemos que a busca pela qualidade precisa concretizar-se em atividades regulares e sistemáticas de avaliação (formativa e somativa) da educação superior, com fins de identificar potencialidades e entraves, estabelecer prioridades, melhorias necessárias e propor alternativas para garantir o aprimoramento contínuo da pós-graduação *stricto sensu*. Diante disso, uma das possibilidades compreende o acompanhamento de egressos, uma vez que permite avaliar a qualidade do programa de pós-graduação, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação de mestres(as) e pesquisadoras(as), na qualificação de recursos humanos para atuação profissional nas políticas públicas e privadas, nos variados espaços ocupacionais.

Além disso, é importante pontuarmos que o critério de qualidade da pós-graduação *stricto sensu* compõe a avaliação multidimensional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), sendo o acompanhamento de egressos quesito de inserção social dos programas (mestrado e doutorado) do conjunto de IES públicas e privadas que compõem o sistema nacional de pós-graduação, bem como a inserção profissional dos egressos no mercado de trabalho e a relação com a formação educacional recebida.

Nesse contexto, o importante papel que as IES públicas e privadas desempenham é posto em tela, à medida em que o processo educacional formativo dos cursos de mestrado e doutorado precisa explicitar suas contribuições na preparação recursos humanos qualificados para atuação na vida acadêmica (ensino, pesquisa, extensão e produção de conhecimento) e em órgãos públicos e privados. Apesar da importância e factibilidade do acompanhamento de egressos dos

programas de pós-graduação vêm ganhando destaque, ainda se mantém como um desafio efetivar a contento atividades contínuas de avaliação, à medida em que ocorre distanciamento após o término do curso, o que demanda o estabelecimento de várias estratégias institucionais.

O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (PPGPPDL) da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), ao longo de oito anos, tem empreendido esforços para desenvolver estratégias que facilitem esse processo, incluindo: consulta ao sistema acadêmico da EMESCAM; currículo na Plataforma Lattes; Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq; colaboração dos docentes e continuidade do projeto integrado "Avaliação de Egressos: contribuições para a Comissão Própria de Avaliação Institucional".

Nessa direção, em 2017, os resultados da pesquisa sobre acompanhamento de egressos do PPGPPDL foram publicados em periódico do serviço social e, a partir desta publicação, PPGs da área e de outras áreas do conhecimento vêm solicitando informações sobre o instrumento utilizado. Assim, na perspectiva de avançar na implementação de uma sistemática de monitoramento e atuação dos egressos do Programa e contribuir para difusão da informação e produção do conhecimento inerente à temática em questão, propomos o presente estudo com o objetivo de validar o instrumento para acompanhamento de egressos da pós-graduação *stricto sensu* na área do Serviço Social, disponibilizando-o na íntegra.

Em sentido amplo, qualquer dispositivo utilizado para realizar medições pode ser considerado válido, desde que efetive o que se propõe a fazer. Validade não corresponde a uma propriedade da testagem do instrumento, mas sim ao uso do universo do conteúdo do instrumento para fazer inferências que representem o constructo em foco e possibilitem refletir sobre o fenômeno estudado. (MONTEIRO; HORA, 2013).

No caso em questão, trata-se da validação de um instrumento que vem sendo utilizado pelo PPGPPDL desde 2013 que, em linhas gerais, segue as recomendações da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no que se refere ao acompanhamento de egressos dos Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu*. Portanto, é um processo dinâmico em que, a cada avaliação quadrienal, podem ser necessárias adaptações, mas a estrutura proposta nesse instrumento, independente do período avaliativo, traz em sua essência elementos indispensáveis para o acompanhamento de egressos dos PPGs de diferentes áreas do conhecimento.

Caminho metodológico

A validação de instrumento de pesquisa exige uma definição muito clara de suas métricas e parâmetros qualitativos, que no caso do Serviço Social, se traduzem nos conteúdos que abarcam as particularidades da área e os quesitos da Capes, especificamente com relação aos egressos do Programa de Pós-Graduação, conforme indicado na Ficha de Avaliação.

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

2.2.1 (60%) Média ponderada da produção intelectual (bibliográfica e técnica) de discentes e egressos, individual ou em coautoria, considerando os estratos superiores entre A1-B3, L1-L3, T1-T3. (Produção *estrato/nº titulados+matriculados-ano).

2.2.2 (40%) Proporção da produção intelectual qualificada (A1-B3, L1-L3, T1-T3) de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente (total da produção/total de matriculados/ano).

2.3 Destino e atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

2.3.1. (30%) Percentual de mestres e doutores inseridos no mercado de trabalho em relação ao número de mestres e doutores titulados, no período de 2013 a 2017.

2.3.2. (30%) Percentual de número de egressos que participam de Instituição de Ensino Superior e em setores da administração pública, instituições sem fins lucrativos e empresas.

2.3.3. (40%) Avaliação qualitativa da atuação de 5 egressos destacados pelo PPG na Plataforma Sucupira, no período de 2013 a 2017, analisando a aderência ao perfil de formação do PPG.

3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

A avaliação deste item será realizada a partir da análise qualitativa do relatório do PPG em relação aos seguintes aspectos:

3.3 (60%) Internacionalização e inserção: [...] d) A participação do corpo docente, discente e de egressos em funções de órgãos de pesquisa e conselhos governamentais; na presidência ou representação de sociedades científicas e associações nacionais e/ou internacionais da área; na consultoria a agências de fomento, instituições de ensino e pesquisa; em comissões científicas e de organização de eventos nacionais e internacionais; na organização de painéis e simpósios temáticos em eventos nacionais e/ou internacionais (BRASIL, 2020, p. 6-10).

Assim, as métricas de um instrumento são critérios essenciais para determinar a qualidade daquilo que se pretende medir. Merecem destaque na precisão do instrumento: confiabilidade, objetividade e validade. Para o alcance da confiabilidade, torna-se imprescindível fazer as medidas das variáveis do instrumento de forma constante. No que tange à objetividade, refere-se ao grau de representação fiel e livre de interesses ou opiniões pessoais dos pesquisadores que gerem, qualificam e interpretam o instrumento. Já a validade, se volta para o conteúdo do que se deseja avaliar (CARVAJAL *et al.*, 2011; SAMPIERI, 2014).

Portanto, nem todo instrumento que é confiável é válido. Um instrumento pode ser confiável por medir variáveis constantes, mas pode ser invalidado se não mensurar o conteúdo que se deseja (CARVAJAL *et al.*, 2011). Nessa direção, podemos dizer que a validade possibilita produzir resultados consistentes e coerentes (SAMPIERI, 2014).

A partir dos critérios explicitados acima, entendemos que a validação de instrumento é um processo contínuo e dinâmico, que vai adquirindo mais consistência à medida em que amplia seu universo de participantes. Mas, sabe-se que não existe um padrão para validação de conteúdo, pois o caminho para validação de instrumento varia de acordo com a finalidade que se almeja alcançar com a coleta das informações, de forma precisa e que, de fato, sejam relacionadas aos conteúdos, necessariamente validados por especialistas da área. Portanto, aplicar o instrumento em diferentes momentos é uma estratégia que auxilia na busca da consistência e precisão dos resultados (CARVAJAL *et al.*, 2011).

Outra questão importante no processo de validação é a viabilidade que mede se o instru-

mento é acessível para uso na pesquisa. Sobre a viabilidade, alguns aspectos devem ser considerados: tempo necessário para o preenchimento do instrumento; simplicidade brevidade e clareza de perguntas; facilidade no registro, na codificação e na interpretação dos resultados (MCDOWELL, 1996; ARGIMON, 2004 apud CARVAJAL *et al.*, 2011).

Nesse estudo optou-se pela validação de conteúdo, que busca averiguar se os itens do instrumento representam adequadamente o constructo em foco, no caso, o acompanhamento de egressos, a partir de critérios como organização por categorias, objetividade, clareza, facilidade de leitura e compreensão do conteúdo. Em outras palavras:

A validade de conteúdo refere-se ao julgamento sobre o instrumento, ou seja, se ele realmente cobre os diferentes aspectos do seu objeto e não contém elementos que podem ser atribuídos a outros objetos. Ela não é determinada estatisticamente, ou seja, não é expressa por um coeficiente de correlação, mas resulta do julgamento de diferentes examinadores especialistas, que analisam a representatividade dos itens em relação às áreas de conteúdo e à relevância dos objetivos a medir (RAYMUNDO, 2009, p. 87).

A avaliação de conteúdo percorreu os seguintes passos: definição do acompanhamento de egressos como desempenho do domínio de interesse; seleção de um painel de especialistas qualificados no domínio, sendo esses os professores do PPGPPDL da EMESCAM; elaboração de um roteiro estruturado para avaliar a correspondência entre os itens e os domínios; coleta e resumo dos dados do processo e, por fim, a análise referenciando e qualificando a validação do conteúdo investigado (MONTEIRO; HORA, 2013).

Portanto, trata-se de estudo de validação de conteúdo, retrospectivo, descritivo-analítico e de abordagem quanti-qualitativa (PRATES, 2012), já que articula dados dos dois tipos. O PPGPPDL vem avaliando seus egressos de forma continuada, considerando como critério de seleção a defesa de dissertações no período de 2015 a 2019.

Os egressos foram identificados pelo Sistema Acadêmico Eletrônico da EMESCAM e contatados via endereço eletrônico. Para aumentar a taxa de participação no estudo, realizou-se contato

telefônico e acesso às redes sociais dos egressos para atualizar os endereços eletrônicos. Após essa etapa, o *link* do questionário *online* (Apêndice A) foi construído utilizando a ferramenta Google Forms, com o objetivo de facilitar o acesso em diversas plataformas. Disponibilizamos o instrumento através do *e-mail* e WhatsApp dos egressos, no período de março a abril de 2020.

Por se tratar de pesquisa com seres humanos, o projeto foi inserido na Plataforma Brasil para análise do Comitê de Ética em Pesquisa da EMESCAM, e aprovado sob o parecer n. 1.704.467, atendendo, assim, a Resolução n. 466/12 e a Resolução n. 510/16. Por se tratar de pesquisa *online* e sem a possibilidade de assinatura física do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), consideramos um termo virtual com esclarecimentos sobre o estudo e campo de consentimento pós-*informação*, no qual o egresso sinalizava "concordo" ou "não concordo" e, uma vez concordando, o participante era direcionado para o questionário.

O retorno do questionário *online* respondido permitiu, a partir do aplicativo do Google Forms, a consolidação dos dados e posterior análise descritiva utilizando o *software* SPSS, considerando frequência absoluta e relativa, que permitisse identificar potencialidades e fragilidades do PPGPPDL, bem como para aprimorar o acompanhamento dos egressos.

A ideia subjacente na elaboração das dimensões do instrumento partiu da adequação aos quesitos de avaliação da Capes, referente ao acompanhamento de egressos de PPGs, acrescida de outras, como Autoavaliação Institucional e do Programa, que contribuem para o processo de gestão e críticas reflexivas sobre a formação *stricto sensu* no Brasil. Dessa forma, essas dimensões foram categorizadas em cinco eixos: caracterização dos egressos; formação profissional; produção intelectual; atividade de ensino, pesquisa e extensão; e atividade político-organizativa.

A dimensão caracterização dos egressos visa obter dados sociodemográfico e econômico (sexo, idade, cor/raça, estado civil, estado e município de residência e renda) e da atividade profissional (profissão, vínculo empregatício, configuração do vínculo, função, jornada de trabalho, instituição

e natureza jurídica). Essas variáveis possibilitam aos PPGs novos patamares de apreensão do egresso e sua atuação no mercado de trabalho, além de avaliar a qualidade da pós-graduação, ao identificar o desempenho de mestres e doutores e a capacidade de transferir conhecimentos para melhorar a realidade do país (SANTOS *et al.*, 2017).

A variável sexo, por exemplo, contribui para compreender a tendência da inserção de mulheres em PPGs. Isso merece pesquisas e reflexões que evidenciem as contribuições do campo acadêmico para o empoderamento da mulher, a partir de uma formação crítica frente às transformações da sociedade contemporânea (GRACIETTI; YAMAGUCHI, 2019).

Em relação à variável idade, estudos realizados por Schillings (2005), Barbosa *et al.* (2009) e Mattos (2011) apontam que há um crescimento da transição direta graduação/pós-graduação, seja pela exigência por mais qualificação para a efetivação de um emprego, e/ou pela insegurança de inserção no mercado de trabalho, gerada na fase final de curso, e/ou possibilidade de recebimento de uma bolsa de estudos, o que pode justificar o ingresso de jovens nesse nível de formação. Outrossim, quanto aos adultos, a necessidade de qualificação, em vista das requisições e complexidade das demandas oriundas das transformações contemporâneas no mundo do trabalho, determina a presença cada vez mais significativa deste segmento populacional na pós-graduação *stricto sensu*.

Já a medição da variável cor/raça contribui para a reflexão crítica dos PPGs na questão da promoção de igualdade e equidade de acesso/permanência de negros (pretos e pardos) no mestrado e doutorado. Mesmo com avanços obtidos em função das políticas de ações afirmativas, a proporção de pretos e pardos ainda é reduzida entre os egressos. O que reflete expressão de desigualdade e permanência das elites brancas e sua estrutura de poder no campo científico (VIEITO; MUNHOZ; ANDRÉA, 2018; PEREIRA; NETO, 2019).

A dimensão formação profissional dos egressos engloba dados sobre a graduação (área do conhecimento, IES, ano de conclusão e participação em Programa de Iniciação Científica), a

pós-graduação *lato sensu*, o mestrado (motivo para cursar, bolsa, ano de conclusão) e o doutorado (cursou ou está cursando, natureza da IES, e área do PPG), considerando parâmetros para a gestão do PPG e orientações da Capes.

A dimensão produção intelectual subdivide-se em dois tipos: bibliográfica (artigo em periódicos; livro; capítulo de livro; coletânea; prefácio/posfácio/apresentação; trabalhos completos em eventos nacionais ou internacionais; resumos expandidos em eventos internacionais; texto em jornal ou revista (magazine); apresentação de trabalho e palestra) e técnica (assessoria/consultoria; trabalhos técnicos; cartas, mapas ou similares; ministrou curso de curta duração; desenvolveu material didático ou institucional; editoração; realizou entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia; realizou relatório de pesquisa; confeccionou redes sociais, *websites*, *blogs* etc.).

Inclui-se, ainda, o registro dessas produções no currículo da Plataforma Lattes, sua vinculação com o tema da dissertação, coautoria com o orientador e/ou outro docente do PPGPPDL e a frequência de atualização do Lattes. A produção intelectual em coautoria é uma métrica do instrumento que contribui para avaliar quantitativa e qualitativamente o produto gerado dessa parceria. Dessa forma, torna-se indicador de consolidação da identidade do PPG, que se propõe a formação solidificada para atuação docente e qualificação profissional, impactando nos serviços sociais ofertados pelas diferentes políticas públicas e na sociedade, como questões que não podem ser dissociadas da pesquisa (SANTOS *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, propõe-se a quarta dimensão do instrumento, que versa sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão na EMESCAM e/ou outra IES (ministra ou ministrou disciplina em curso de graduação ou especialização; participação em bancas de trabalho conclusão de curso (TCC); orientação de alunos de graduação ou especialização em TCC; orientação de alunos em projetos de Programa de Iniciação Científica; participação em núcleos ou grupos de pesquisa; inserção em projeto de pesquisa; inserção em atividade de extensão). Soma-se a isso, a participação em evento

científico promovido pelo PPGPPDL e a participação em evento científico, nacional ou internacional, promovido pela área do serviço social.

Por fim, a dimensão atividade político-organizativa inclui variáveis: filiação a alguma entidade cultural ou científica ligada à sua profissão; participação em Conselho de Política Pública ou Conselho de Direitos; membro de alguma instituição vinculada à sociedade civil e/ou movimento social; identificação com partido político; filiação a partido político. Essas variáveis buscam identificar as formas de participação cidadã, diretriz das políticas públicas, em que diferentes sujeitos "assumem deveres e responsabilidades políticas, criam e exercitam direitos, inclusive o de controle social do Estado e do mercado" (TEIXEIRA, 1997, p. 179).

Mesmo que esse instrumento (Apêndice) tenha sido pensado a partir da realidade de um PPG, as suas dimensões abarcam as necessidades de outros PPG da área do serviço social e de outras áreas do conhecimento. A proposta de validação do instrumento apresentada não elimina a possibilidade de possíveis adaptações ou mesmo a inserção de outras dimensões mais específicas de outros PPG.

Subsídios para validação do instrumento a partir dos resultados

Nos últimos cinco anos (2015 a 2019), 135 egressos foram titulados no PPGPPDL da EMESCAM. Deste total, 55 (40,7%) responderam ao questionário *online*, entre março e abril de 2020, com taxa de aproveitamento das respostas de 100,0%. Os dados oriundos da pesquisa, considerando as dimensões do instrumento, ocorreu por meio de processo contínuo de investigação da realidade que subsidiou o PPGPPDL em termos de informações necessárias para retratar com confiabilidade (estabilidade, consistência interna e equivalência) e validade (conteúdo, critério e construto) (MONTEIRO; HORA, 2013) do instrumento de acompanhamento de egressos, de modo a garantir a qualidade de seus resultados.

Um instrumento de medição pode ser confiável, mas não necessariamente válido (um dispositivo, por exemplo, pode ser consistente nos resultados que produz, mas pode não medir o que pretende). Portanto, é requisito que

o instrumento de medição seja demonstrado como confiável e válido. (SAMPIERI, 2014, p. 204, tradução nossa).

Diante disso, foi necessário submeter o instrumento de acompanhamento dos egressos a verificações empíricas, de modo a gerar informações que possibilitasse a confirmação dos critérios de confiabilidade e validade. Partimos do entendimento que "a validade de um instrumento de medição é avaliada com base em todos os tipos de provas. Quanto mais evidências [...] um instrumento de medição tiver, mais próximo ele estará de representar as variáveis que se pretende medir." (SAMPIERI, 2014, p. 204, tradução nossa). Assim, optamos por trazer resultados que contemplassem as diferentes dimensões do instrumento.

Quanto à caracterização dos egressos, observa-se média de idade da amostra de 41 anos, com predomínio do sexo feminino (61,8%), cor/raça branca (69,1%), estado civil casado (63,6%), renda média mensal maior que R\$ 6.000,00 (50,8%), e residentes no Espírito Santo (81,8%), sendo 61,8% na Região Metropolitana da Grande Vitória, capital do Estado. Entre os egressos, 50,9% são profissionais da saúde, 80% exercem sua atividade profissional com vínculo empregatício, sendo 54,5% celetistas, com carga horária de trabalho maior que 30 horas (76,4%). Ainda, 18,2% exercem função de gestão do serviço, 43,7% trabalham em instituição de ensino e 34,5% das instituições de vinculação dos egressos são de natureza jurídica da administração pública.

Em referência à formação profissional, houve predomínio das áreas de ciências da saúde (60%), ciências sociais aplicadas (23,6%), ciências humanas (14,5%), ciências biológicas (1,8%), dados que ratificam a característica multidisciplinar do Programa, com ênfase na área da saúde, e uma formação aos egressos em uma perspectiva de análise ampla da realidade social. Salienta-se que 34,5% foram estudantes de cursos de graduação da EMESCAM e 18,2% participaram do Programa de Iniciação Científica da Instituição. Entre os egressos, 32,7% foram bolsistas de mestrado e 12,7% cursaram ou estão cursando o doutorado, em instituição privada (71,4%) e na área de ciências da saúde (57,1%).

Quanto ao principal motivo para cursar o mestrado, prevalecem: a expansão das atividades profissionais para os campos do ensino, da pesquisa e da extensão (40,0%), o interesse em uma melhor qualificação e aprimoramento profissional na área de atuação (29,1%), a possibilidade de reconhecimento e progressão profissional (16,4%).

No que tange à produção bibliográfica, destaca-se a publicação de artigos (63,6%), livros (7,3%), capítulos de livros (49%), prefácio/posfácio/apresentação (20%), trabalhos completos em eventos nacionais ou internacionais (65,4%), resumos expandidos em eventos internacionais (23,6%) e apresentação de trabalho e palestra (94,5%). Sobre a produção técnica, evidencia-se a realização de assessoria/consultoria (32,7%), trabalhos técnicos (56,4%), curso de curta duração (52,7%), editoração (18,2%), entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (36,4%), relatório de pesquisa (38,2%) e o desenvolvimento de material didático ou institucional (41,8%), e redes sociais, *websites*, *blogs* e outros (34,5%).

Estas produções intelectuais foram registradas no Lattes de 89,1% dos egressos, cuja frequência de atualização anual foi de 92,7%. Outrossim, 72,7% ocorreram em coautoria com o orientador e/ou outro docente do PPGPPDL, sendo 60% vinculadas à dissertação.

Sobre à atividade de ensino, pesquisa e extensão, verifica-se que os egressos ministraram disciplina em curso de graduação ou de especialização da EMESCAM (27,3%) e de outras IES (54,5%), participaram de bancas TCC da EMESCAM (43,6%) e de outras IES (36,4%), orientação de TCC da graduação e da especialização da EMESCAM (20,0%) e de outras IES (36,4%) e de trabalhos de iniciação científica da EMESCAM (9,1%) e de outras IES (18,2%). Participaram de núcleos/grupos de pesquisa (29,1%) e projetos de pesquisa (18,2%) de docentes da EMESCAM, além de outras IES, respectivamente, 34,5% e 29,1%. E, 16,4% estão inseridos em atividade de extensão da EMESCAM e 29,1% de outras IES.

Os egressos reportaram a participação em eventos científicos promovidos pela EMESCAM (47,3%) e pela área do serviço social (40%), como o Encontro Internacional e Nacional de Política Social (EIPS/ENPS), o Encontro Nacional de Pes-

quisadores em Serviço Social (ENPES), o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), a Jornada Internacional de Políticas Públicas (JOINPP), o Seminário Internacional de Políticas Públicas, Intersetorialidade e Família (SIPINF) e o Seminário de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, evento anual promovido pelo PPGPPDL.

O fomento à participação de egressos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão listadas acima é uma das estratégias do Programa para manter a vinculação deste grupo à EMESCAM, para atender as exigências da Capes e avançar, por conseguinte, na implementação desta sistemática de acompanhamento dos egressos. Essas estratégias têm contribuído, também, para a obtenção de *feedback* sobre o impacto do mestrado na formação profissional e na produção intelectual dos egressos, considerando suas particularidades e contextos que os potencializam ou obstaculizam. Assim, oportuniza-se a difusão da informação e produção do conhecimento, uma vez que, tornar público o resultado de uma pesquisa permite que o conhecimento científico se torne um processo coletivo e social, avançando para além do plano individual, ampliando possibilidades de oferecer contribuições efetivas para as políticas públicas e o desenvolvimento local.

No tocante à atividade político-organizativa, 49,1% possuem filiação à entidade cultural ou científica ligada à sua profissão, 5,5% participam de Conselho de Política Pública ou Conselho de Direitos, 27,3% são membros de instituição vinculada à sociedade civil e/ou movimento social, 27,3% têm identificação com partido político e 10,9% são filiados a partido político. Entendemos que essas atividades possuem impacto político, à medida em que são instâncias que contribuem com a produção de marcos legais, jurisprudência, tecnologias de gestão, elaboração de políticas públicas (BRASIL, 2019), constituindo-se, ainda, como meios de socialização, identificação e lutas coletivas.

Como visto, as dimensões eleitas para a estruturação do instrumento vêm possibilitando ao PPGPPDL da EMESCAM avançar no sentido do efetivo acompanhamento dos egressos pós-graduação stricto sensu e na elaboração de estratégias de gestão e avaliação, tendo em vista efetuar

melhorias contínuas da qualidade do processo educacional na formação de profissionais críticos, comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento do Estado, da região e do País.

Considerações finais

A validação do instrumento para acompanhamento de egressos possibilitou a realização de um exercício de autoavaliação formativa, na medida em que permitiu detectar entraves e potencialidades a serem expandidas. Desta maneira, é fundamental para se alcançar melhores resultados, visto que subsidia, de forma permanente e sistemática, o aprimoramento dos processos de gestão e planejamento no horizonte da ampliação da qualidade das atividades formativas, o desenho de currículos mais consistentes que contemplem demandas oriundas das transformações societárias contemporâneas e perspectivas de impacto do PPG na sociedade.

Outrossim, contribui para o reconhecimento das adversidades e dos desafios postos ao acompanhamento de egressos, já que é recorrente o seu distanciamento após a conclusão do curso. Essa, sem dúvida, é uma dificuldade vivenciada pelos PPG *stricto sensu*. Nesse sentido, urge estabelecer estratégias para manutenção do vínculo entre docentes, discentes e egressos e novas possibilidades de ações conjuntas.

O acompanhamento regular de egressos, com metodologia apropriada e instrumento pensado a partir das dimensões caracterização, formação profissional, produção intelectual, atividades de ensino, pesquisa e extensão, e atividades político-organizativas, vêm permitindo avançar efetivamente na elaboração de estratégias para melhorias da qualidade do curso, no delineamento de ações na gestão, críticas reflexivas sobre o sistema de formação ao nível *stricto sensu* no Brasil e no estado do Espírito Santo e pontos fortes a serem potencializados.

Da aplicação do instrumento aprimorado destacamos como um aspecto positivo a proporção de respondentes que foi acima da média (40,7%). Marconi e Lakatos (2008) afirmam que questioná-

rios *online* alcançam, em média, 25% de devolução, portanto, este estudo obteve uma taxa de retorno considerada superior ao que geralmente se espera.

Entre os dados obtidos, chama atenção o predomínio de egressos do sexo feminino, dado que corrobora os números nacionais da Capes (2017) que apontavam, em 2015, a preponderância das mulheres em PPG. Outro aspecto que sobressai é a cor/raça branca, confirmando os dados do Inep (2017), de que pretos e pardos representavam no ano de 2014 um percentual de 28,9%; em 2015, de 30,6%; e no ano de 2016, de 37,6%.

Merece destaque, no que tange à formação dos egressos em nível de graduação, o predomínio da área de ciências da saúde, dados que confirmam a característica multidisciplinar do Programa, com ênfase na área da saúde, e a tradição em educação da saúde da EMESCAM.

Relativa à produção bibliográfica dos egressos, salientamos as publicações em coautoria com o orientador e/ou outro docente do PPGPPDL, e a maioria vinculadas à dissertação. Por fim, outra questão que ganha destaque, refere-se à inserção de mais da metade dos egressos em atividades de ensino, pesquisa e extensão em curso de graduação ou de especialização de outras IES, o que mostra a contribuição do Programa na formação de recursos humanos qualificados para outras instituições do Estado.

Por último, vale mencionar que a opção por validação de conteúdo foi suficiente não só para o acompanhamento de egressos, como desempenho do domínio de interesse do estudo, mas também se revelou como importante processo de aperfeiçoamento da formação profissional em nível de pós-graduação *stricto sensu*, uma ferramenta para a tomada de decisões e o planejamento, uma forma de prestação de contas à sociedade.

Referências

BARBOSA, D. M. de M.; GUTFILEN, B.; GASPARETTO, E. L.; KOCH, H. A. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 121-124, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842009000200011. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1. p. 59. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *Mulheres são maioria na pós-graduação brasileira*. Brasília, DF: Capes, 2017. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/8315-mulheres-sao-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior: microdados 2014-2016*. Brasília, DF: Inep, 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *GT Impacto e Relevância Econômica e Social: Relatório Final de Atividades*. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/RELATORIOS_GTS/2020-01-03_Relat%C3%B3rio_GT-Impacto-e-Relevancia-Economica-e-Social.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *Ficha de Avaliação Área Serviço Social*. Brasília, DF: Capes, 2020. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/FICHA_AVALIACAO/Ficha_Avaliacao_servico_social.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

CARVAJAL, A.; CENTENO, C.; WATSON, R.; MARTÍNEZ, M.; RUBIALES, Á. Sanz. ¿Cómo validar un instrumento de medida de la salud? *Anales Sis San Navarra*, Pamplona, v. 34, n. 1, p. 63-72, ene./abr. 2011. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1137-66272011000100007. Acesso em: 18 ago. 2020.

COELHO, M. C. de R.; SILVA, J. P. da. Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 470-478, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3215/321554297015.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

GRACIETTI, L.; YAMAGUCHI, C. K. Processo de empoderamento de mulheres pesquisadoras que atuam nos programas de mestrados e doutorados na serra catarinense. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO (CIKI), 2019, Santa Catarina. *Anais [...]*. Santa Catarina: PPGE/UFSC, 2019. Disponível em: <http://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/issue/current>. Acesso em: 13 jul. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTOS, V. de B. *Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho*. Alongamento da Escolaridade e Alternativa ao Desemprego. São Paulo: Xamã, 2011.

MONTEIRO, G. T. R.; HORA, H. R. M. da. *Pesquisa em saúde pública: como desenvolver e validar instrumentos de coleta de dados*. Curitiba: Appris, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Henrique_Da_Hora/publication/261562381_Pesquisa_em_Saude_Publica_Como_Developar_e_Validar_Instrumentos_de_Coleta_de_Dados/links/59f08c06a6fdcc1dc7b5fe1f/Pesquisa-em-Saude-Publica-Como-Desenvolver-e-Validar-Instrumentos-de-Coleta-de-Dados.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

PRATES, J. C. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. *Revista Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 116-128, jan./jul. 2012. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7985/2/O_mtodo_marxiano_de_investigacao_e_o_enfoque_misto_na_pesquisa_social_uma_relacao_necessaria.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

PEREIRA, F. S.; NETO, I. R. Ações afirmativas: quem são os discentes da pós-graduação no Brasil? *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Santa Catarina, v. 15, n. 4, p. 105-127, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/13072>. Acesso em: 13 jul. 2020.

RAYMUNDO, V. P. Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 86-93, jul./set. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/5768/4188>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SAMPIERI, R. H. *Metodología de la Investigación*. 6. ed. Espanha: McGraw-Hill Interamericana de España S.L, 2014. Disponível em: https://periodicooficial.jalisco.gob.mx/sites/periodicooficial.jalisco.gob.mx/files/metodologia_de_la_investigacion_-_roberto_hernandez_sampieri.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

SANTOS, L. F. P. et al. As atividades profissionais dos egressos da Pós-Graduação em Odontologia na área de Saúde Coletiva. *Revista da ABENO*, Londrina, v. 17, n. 3, p. 56-66, 2017. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/387>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SANTOS, G. B. et al. Similaridades e diferenças entre o Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional enquanto política pública de formação no campo da Saúde Pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 941-952, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n3/1413-8123-csc-24-03-0941.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SCHILLINGS, A. *Processo de estresse em mestrados*. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102851>. Acesso em: 13 jul. 2020.

TEIXEIRA, E. C. As dimensões da participação cidadã. *Caderno CRH*, Salvador, n. 26/27, p. 179-209, jan./dez. 1997. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18669/12043>. Acesso em: 13 jul. 2020.

VIEITO, A. C. E.; MUNHOZ, D. D.; ANDRÉA, G. F. M. Elites e Poder no Campo Científico: a Questão das Cotas para Negros na Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil. *Revista de Ciências Jurídicas*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 35-41, 2018. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/juridicas/article/view/4283/4217>. Acesso em: 13 jul. 2020.

Apêndice A – Instrumento de Acompanhamento de Egressos do PPGPPDL da EMESCAM, ES, BRASIL, 2015-2019

AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL – EMESCAM

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) Por meio desse instrumento, venho dar ciência e convidá-lo a participar de uma pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), com o título: "AVALIAÇÃO DE EGRESSOS: contribuições para a Comissão Própria de Avaliação Institucional", cujo objetivo é acompanhar a trajetória dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da EMESCAM. Sua participação consiste em responder a este questionário, por via eletrônica (e-mail) ou telefônica (WhatsApp). Seu questionário, devidamente preenchido e enviado, será arquivado eletronicamente, sob guarda da pesquisadora responsável, por um período de 5 anos. Sua participação é voluntária, sendo garantida a plena liberdade a você de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, sem penalização alguma. Não há previsão de custo ou de ressarcimento por sua participação. Os riscos decorrentes da pesquisa serão minimizados por garantia do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa. Não há benefício individual, mas sim coletivo, pois essa pesquisa contribuirá para implementar uma sistemática de acompanhamento dos egressos do Programa. Os resultados poderão constar em publicações científicas, sendo assegurada sua confidencialidade e privacidade. Você receberá,

por endereço eletrônico, uma via desse termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora responsável, caso queira tirar dúvidas. Consta, também, o telefone do Comitê de Ética em Pesquisa que aprovou este estudo. Pesquisadora: Nome completo. Endereço Completo. Telefone. E-mail. Comitê de Ética em pesquisa. Endereço completo. Telefone. E-mail. Declaro estar ciente do teor desse TERMO e sabendo que poderei desistir desta pesquisa a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalização, marco a opção abaixo:

2. Você aceita participar da pesquisa? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

CARACTERIZAÇÃO DOS EGRESSOS

3. Nome completo*

4. Sexo **Marcar apenas uma oval.*

Masculino Feminino

5. Data de nascimento *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

6. Raça/cor* *Marcar apenas uma oval.*

Preta Parda Amarela Indígena

7. Estado civil * *Marcar apenas uma oval.*

Casado(a) Não Casado(a)

8. Estado de residência * *Marcar apenas uma oval.*

AC AL AP AM BA CE DF ES GO
MA MT MS MG PA PB PR PE PI
RJ RN RS RO RR SC SP SE TO

9. Município de residência *

10. Profissão*

11. Renda média mensal (R\$)* *Marcar apenas uma oval.*

1500,00 - 3000,00 3000,00 - 4500,00

| | | | | |
|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------|-------------|-------------|
| 4500,00 - 6000,00 | Mais que 6000,00 | A. M. C. S. S. | C. A. M. C. | G. C. |
| 12. Possui vínculo empregatício? * <i>Marcar apenas uma oval.</i> | | | | |
| Sim | Não (<i>Pular para a pergunta 18</i>) | H. W. S. C | I. M. P. B | J. G. F. A. |
| | | J. P. S. | J. A. V. | L. C. M. S. |
| | | L. C. A. | L. H. B. | M. C. M. L. |
| | | M. C. R. C. | M. D. C. S. | M. D. A. |
| | | R. M. L. G. | S. M. T. | S. R. C. |
| | | | | V. R. S. |

INFORMAÇÕES SOBRE VÍNCULO EMPREGATÍCIO

13. Função * *Marcar apenas uma oval.*

Gestão do serviço Atuação no serviço

14. Jornada de trabalho (horas semanais) * *Marcar apenas uma oval.*

20 20 - 30 30-40 Mais que 40

15. Instituição que trabalha atualmente *

16. Configuração do vínculo de trabalho * *Marcar apenas uma oval.*

Celetista Estatutário Autônomo

17. Natureza jurídica da instituição em que trabalha atualmente * *Marcar apenas uma oval.*

Administração pública Entidade empresarial

Entidade sem fins lucrativos Pessoa física

Organização internacional e/ou outra instituição extra-territorial

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

18. Qual sua graduação? *

19. Em qual Instituição cursou sua graduação? *

20. Em que ano você concluiu sua graduação? *

21. Em sua graduação, participou de Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (ICT)? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

22. Possui Curso de Pós-Graduação LATO SENSU (Especialização)? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

23. Em que ano concluiu o Mestrado na EMESCAM?*

24. Qual o nome do seu orientador no Mestrado? * *Marcar apenas uma oval.*

25. Você foi bolsista no Mestrado? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

26. Qual foi o principal motivo que o levou a cursar o Mestrado da EMESCAM? * *Marcar apenas uma oval.*

- Aumento salarial através da titulação
- Possibilidade de reconhecimento e progressão profissional
- Recomendação da instituição de vínculo de trabalho
- Mudança de local de trabalho e ocupação
- Interesse em uma melhor qualificação e aprimoramento profissional na área de atuação
- Expansão das atividades profissionais para outros campos
- Não se aplica (ensino, pesquisa e extensão)

27. Cursou ou está cursando o doutorado? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim (*Pular para a pergunta 28*)

Não (*Pular para a pergunta 30*)

INFORMAÇÕES SOBRE DOUTORADO

28. Qual é a natureza da Instituição? * *Marcar apenas uma oval.*

Pública Privada

29. Qual a área do Programa de Pós-Graduação? * *Marcar apenas uma oval.*

Ciências Sociais Aplicadas Ciências da Saúde

Ciências Humanas Outro

PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS EGRESSOS - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA APÓS A CONCLUSÃO DO MESTRADO

30. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você publicou artigos completos em periódicos? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

31. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você publicou livros? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

32. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você publicou capítulos de livros? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

33. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você publicou coletâneas? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

34. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você publicou prefácio/posfácio/apresentação? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

35. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você publicou trabalhos completos em eventos nacionais ou internacionais? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

36. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você publicou resumos expandidos em eventos internacionais? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

37. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você publicou texto em jornal ou revista (magazine)? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

38. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você realizou apresentação de trabalho e palestra? * *Marque todas que se aplicam.*

Não Sim, comunicação

Sim, conferência ou palestra Sim, congresso

Sim, seminário Sim, simpósio

39. As publicações foram em coautoria com o seu orientador e/ou outros docentes do Mestrado? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

40. As publicações estão vinculadas a sua dissertação? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS EGRESSOS - PRODUÇÃO TÉCNICA

PRODUÇÃO TÉCNICA APÓS A CONCLUSÃO DO MESTRADO

41. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você realizou assessoria/consultoria? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

42. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você realizou trabalhos técnicos? * *Marque todas que se aplicam.*

Não Sim, parecer

Sim, elaboração de projeto Sim, relatório técnico

Sim, serviços na área da saúde

Sim, extensão tecnológica

43. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você realizou cartas, mapas ou similares? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

44. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você ministrou curso de curta duração? * *Marque todas que se aplicam.*

Não Sim, extensão

Sim, aperfeiçoamento Sim, especialização

45. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você desenvolveu material didático ou institucional? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

46. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você realizou editoração? * *Marque todas que se aplicam.*

Não Sim, livro
Sim, anais Sim, catálogo
Sim, coletânea Sim, enciclopédia
Sim, periódico

47. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você já realizou entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

48. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você já realizou relatório de pesquisa? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

49. Nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019) você já confeccionou Redes Sociais, Websites, Blogs etc? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

50. A sua produção bibliográfica e técnica está registrada em seu Currículo Lattes? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

ATIVIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DOS EGRESSOS

ATIVIDADES EXERCIDAS APÓS A CONCLUSÃO DO MESTRADO

51. Ministra ou ministrou disciplina em curso de Graduação ou Especialização na EMESCAM? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

52. Ministra ou ministrou disciplina em curso de Graduação ou Especialização em outra Instituição de Ensino Superior? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

53. Participação em bancas de conclusão de curso na EMESCAM? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

54. Participação em bancas de conclusão de curso em outra Instituição de Ensino Superior? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

55. Orientação de alunos de Graduação ou Especialização em Trabalhos de Conclusão de Curso da EMESCAM? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

56. Orientação de alunos de Graduação ou Especialização em Trabalhos de Conclusão de Curso em outra Instituição de Ensino Superior? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

57. Orientação de alunos em projetos do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da EMESCAM? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

58. Orientação de alunos em projetos do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica em outra Instituição de Ensino Superior? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

59. Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa de docentes da EMESCAM? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

60. Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa de docentes em outra Instituição de Ensino Superior? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

61. Inserção em projeto de pesquisa de docente da EMESCAM? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

62. Inserção em projeto de pesquisa de docente em outra Instituição de Ensino Superior? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

63. Inserção em atividade de extensão da EMESCAM? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

64. Inserção em atividade de extensão em outra Instituição de Ensino Superior? **Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

65. Participação em evento científico promovido pelo Mestrado da EMESCAM? **Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

66. Participação em evento científico, nacional ou internacional, promovido pela área do Serviço Social? ** Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

67. Você atualiza seu Currículo Lattes anualmente? **Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

ATIVIDADE POLÍTICO-ORGANIZATIVA DOS EGRESSOS

Atividades exercidas após a conclusão do Mestrado

68. Possui filiação a alguma entidade cultural ou científica ligada à sua profissão? **Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

69. Participação em Conselho de Política Pública ou Conselho de Direitos? **Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

70. Membro de alguma instituição vinculada à sociedade civil e/ou movimento social? **Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

71. Possui identificação com algum partido político? **Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

72. Possui filiação a algum partido político? **Marcar apenas uma oval.*

Sim Não

73. Esta é uma questão aberta. Pontue os valores que o mestrado agregou em sua vida profissional.

Maria Carlota de Rezende Coelho

Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ), no Rio de Janeiro, RJ, Brasil; docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), em Vitória, RJ, Brasil.

Gissele Carraro

Doutora, Mestra e Assistente Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), em Porto Alegre, RS, Brasil; docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), em Vitória, RJ, Brasil.

Janine Pereira da Silva

Doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil; docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), em Vitória, RJ, Brasil; e coordenadora do Programa Institucional de Iniciação Científica da mesma instituição.

Endereço para correspondência

Maria Carlota de Rezende Coelho

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local – Mestrado

Av. Nossa Senhora da Penha, 2190, Prédio da Direção

Santa Luiza, 29045-402

Vitória, ES, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.